



O Sardoaal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
- Bimestral - N.º 55 - Ano 10 - Novembro/Dezembro de 2008



Boas Festas!

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248 / 241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descoberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Reparação de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Ação Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1ª e 2ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento:
(Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarclínica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas:
Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas / Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17



Quando um Homem quiser! ...

Diz uma conhecida canção que o Natal “é quando um Homem quiser”. Em teoria, está certo. O Natal, enquanto manifestação de sentimentos bons e solidários deveria, de facto, acontecer em todas as ocasiões. Deveria até fazer parte do dia-a-dia de cada um. Do interior profundo da sua alma. Só que, infelizmente, todos sabemos que a realidade é bem diferente e que as dificuldades e os problemas da vida fazem desvirtuar e endurecer as nossas melhores intenções de convivência humana e social. As pessoas são assim. São imperfeitas na sua génese.

Por isso existe este Natal. Em Dezembro. Envolto num simbolismo que fala de um Menino Jesus, pequenino e frágil, mas grande e forte como sinal de Esperança e fraternidade universal. Claro que esta visão do Natal faz parte da nossa cultura cristã. Nem todos serão cristãos e eu respeito as convicções individuais, mas estou convencido que a vasta maioria dos sardoalenses cresceu com estes valores do Natal. Com a Festa da Família, com o Presépio, os presentes para as crianças, as luzes, o borralho dos braseiros, a ceia partilhada, a ida à Missa do Galo, as palavras de bondade e tolerância. Seja qual for o nosso pensamento, religioso, agnóstico ou laico, estas tradições são bonitas e potenciadoras de um mundo melhor.

As condições de vida estão difíceis. Em todo o lado. Em Portugal também. Crescem as desigualdades, aumentam os níveis de pobreza, do desemprego, do trabalho precário. O consumismo vai abafando a nossa ideia de Felicidade e todos os dias nos chegam pela televisão imagens de fome, guerras, poluição e catástrofes. Somos seres minúsculos em busca de um caminho. Que ao menos, uma vez por ano, possamos parar para repensar e reflectir sobre a marcha da civilização. Ou apenas sobre nós próprios. O Natal é um pontinho luminoso na noite escura da nossa desorientação colectiva. Vamos segui-lo! Em meu nome pessoal, no dos Vereadores e Funcionários da Câmara Municipal, endereço a todos os leitores e Municípes, os Votos sinceros de um Santo Natal e de um Feliz Ano Novo! Boas Festas!

Uma última palavra: o nosso Boletim completa nove anos de publicação regular e continuada. Entra no 10.º ano. Tem sido uma referência para os sardoalenses em geral, em especial para os que residem longe de nós. Quando o recebem, têm nas mãos um pedaço da sua terra. Em papel. Mas com palavras, fotografias e memórias que lhes levam afectos e amizades ausentes. O Boletim tem cumprido uma importante função de divulgação e registo da História presente, do passado e do futuro. Temos tentado cumprir os objectivos iniciais de gerar consensos e dar a conhecer o Sardoal pelo lado positivo, sobretudo pela sua maior riqueza, as Pessoas. A nossa gente é o nosso melhor património. Uma vez mais: Festas Felizes! E que o Natal, possa ser afinal, mesmo na tal teoria, quando um Homem quiser!

Seja qual for o nosso pensamento, religioso, agnóstico ou laico, estas tradições são bonitas e potenciadoras de um mundo melhor.



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 15 – 6 de Agosto de 2008

- Aprovação da cedência dos balneários do complexo Desportivo Municipal para apoio à realização da 1.ª Maratona de BTT, organizada pelo Centro Social dos Bombeiros, em 12 de Outubro 08.
- Aprovação da 7.ª alteração orçamental, que ascende a 39.700,00€, e da 5.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 30.000,00€.

Acta N.º 16 – 20 de Agosto de 2008

- Cedência das instalações do Centro de Férias do Codes ao Clube de Lazer, Aventura e Competição, do Entroncamento, para actividades entre 4 e 7 de Setembro.
- Cedência das instalações do Mercado Diário para realização de um concerto de punk-rock pelos grupos "The Wild Ones", de Mouriscas e "Cortona", de Lyon, França.
- Aprovação do "Programa Território Artes" para 2008, através de iniciativas a serem levadas a efeito no Centro Cultural Gil Vicente.
- Aprovação da parceria com o professor de dança, João Fonseca, para a realização de uma Escola de Dança de Salão, no Centro Cultural.
- Aprovação de Protocolo com a Comunidade Urbana do Médio Tejo para utilização da incineradora integrada na Canil/Gatil Intermunicipal de Torres Novas.
- Aprovação de alteração no Loteamento da Tapada do Américo.

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Setembro 2008

Centro Cultural – 40 km; F.U.S – 29 km; Getas – Centro Cultural de Sardoal – 41 km; Acção Católica Rural – 348 km; Serviço Bombeiros – 161 km; Agrupamento Escolas – 1.599 km; Boletim Informativo – 629 km; C.R.I.F.Z. – Transportes escolares – 160 km; Centro Social Func. Município – 43 km; Festas do Concelho – 1.951 km; Montagem e desmontagem palco festas – 177 km; Rancho Földi. "Os Resineiros" Alcaravela – 113 km; Rastreo cancro da mama – 192 km; Serviço Cultura – 108 km; Transp. idosos hidroginástica – 561 km; Transp. funcio. Centro Conv. Valhascos – 541 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 924 km; Transportes escolares – 3.856 km; Serviço das escolas – 780 km.

Outubro 2008

Ação Social – 196 km; Agrupamento de Escolas – 148 km; Boletim Informativo – 974 km; C.R.I.F.Z. - transp. escolares – 199 km; Festas do Concelho – 31 km; G.D.R. "os Lagartos" – 420 km; Paróquias Sardoal, Alcaravela, Stg. Montalegre – 415 km; Serviço Bombeiros – 475 km; Transp. idosos hidroginástica – 944 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 603 km; Transportes escolares – 8.167 km; Serviço das escolas – 922 km.

Sessão da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal, em sessão extraordinária, realizada em 20 de Novembro, aprovou por maioria o Quadro de Pessoal do Município, sendo este o único ponto da Ordem de Trabalhos.

Alterações no Executivo Municipal

Em 13 de Outubro passado o Vereador Fernando José da Silva Morais, eleito como independente pelo Partido Socialista, solicitou a sua renúncia ao cargo, sendo substituído, nos termos da lei, pela candidata seguinte na lista do PS, Maria Aida Costa Baptista, que já participou na reunião do Executivo Municipal de 12 de Novembro. Também o Vice-Presidente e Vereador, Luís Manuel Gonçalves (PSD) solicitou Suspensão de Mandato pelo período de 90 dias, sendo substituído pelo elemento seguinte da lista, José Rosa Reis Curado.

Aviso

Proibição de Queimadas e Fogueiras

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, torna público, que com o objectivo de prevenir e garantir a defesa do património florestal, de bens e pessoas, nos termos do decreto-lei n.º 124/2006 de 28 de Junho de 2006.

Fora do período crítico e desde que se verifique o índice de risco temporal de incêndio de níveis Muito Elevado e Máximo não é permitido:

- queimar matos cortados e amontoados e qualquer tipo de sobrantes de exploração; realizar fogueiras para recreio ou lazer e para confecção de alimentos, bem como utilizar equipamentos de queima e de combustão destinados à iluminação ou à confecção de alimentos; lançamento de balões com mecha acesa e de quaisquer tipos de foguetes.

Poderá informar-se sobre o risco de incêndio junto dos Bombeiros Municipais de Sardoal ou no site da Câmara Municipal de Sardoal – www.cm-sardoal.pt.

Paços do Concelho, 23 de Outubro de 2008

Edital N.º 14/08

Horário do Cemitério

Luís Manuel Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, torna público que, foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal. Deste modo, e a partir do dia 25 de Outubro (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.

Paços do Município de Sardoal, 23 de Outubro de 2008





Zona Industrial na Net

Empresas mais acessíveis

O sítio do Município (www.cm-sardoal.pt) está cada vez mais avançado e completo. Através da tecnologia Google Maps, as empresas instaladas na Zona Industrial estão agora mais divulgadas e acessíveis.

Para aceder basta apenas procurar no menu "Concelho de Sardoal" e "Zona Industrial". No écran vai aparecer a informação geral geo-referenciada relativa às 17 empresas instaladas no local (as que estão a laborar e as que estão em fase de regulamentação), através da tecnologia Google Maps, que permite o acesso a imagens de satélite e mapas rodoviários. Clicando nos "pins" que localizam cada unidade, aparecerá uma janela com a respectiva designação comercial e os contactos.

Este projecto, desenvolvido pelo Sector de Informática da Autarquia, tem por objectivo potenciar o conhecimento das empresas e promover os seus produtos ou serviços. Para além dos cerca de 133 mil m² de terreno existente, poderá também observar a área para futuro alargamento, de aproximadamente 43 mil m², cujo processo está concluído, aguardando-se apenas uma necessária alteração do Plano Director Municipal (PDM) para início das obras de infra-estruturação e loteamentos.

Esta ferramenta calcula, também, o melhor trajecto desde o ponto de origem do utilizador até à empresa pretendida.

Refira-se ainda que o Sector de Informática está a desenvolver uma tecnologia parecida com esta, mas com outras vertentes mais avançadas, destinada à divulgação dos monumentos e pontos turísticos do nosso Concelho. A seu tempo daremos notícias detalhadas.

Francisco León

A Utopia das palavras...

Francisco León (pseudónimo de Raúl Pires Coelho) é um sardoalense que já escreveu e publicou dois livros e, com eles, conquistou outros tantos prémios literários. Arquitecto, professor, fotógrafo, piloto e informático, é um homem sereno e de bem com a vida. É um idealista que acredita na Utopia e na evolução positiva da humanidade ...

Francisco León é Raúl Pires Coelho. O pseudónimo literário que usa para "falsear" a sua verdadeira identidade serve, tão-só, para não se expor em demasia. Porquê? Porque sim. Porque não existe apenas um Raúl. Existem vários. Mas todos dentro do mesmo. É a personalidade que se desdobra nas variantes conciliáveis de um espírito que peregrina entre dúvidas e interrogações. Os artistas são assim. Usam máscaras e artimanhas.

Por vezes, Raúl é subversivo. Outras vezes, expectante e inquieto. Também "bizarro e extravagante", como disse o mestre das letras, Mário de Carvalho, quando leu o primeiro livro de León, "Nudispraia". A soma de



tantos sentidos e sentidos fez dele um homem sereno, de intelecto aguçado e penetrante, mas humilde no trato e na expressão. Só assim se explica o seu credo na Utopia enquanto dialéctica da vida e o idealismo consciente de que o equilíbrio cósmico deverá ser um valor supremo da Existência. Raúl é vegetariano, porque o corpo faz parte da alma. E o ser humano caminha numa evolução positiva. Pelo menos, é nisso que acredita.

O escritor

Raúl não queria ser falado. Nem possui “bicos de pés” para se tornar mais alto. Não fosse “intimado” por nós (em nome dos leitores) a revelar algo de si e nestas páginas teríamos o silêncio de um texto sem conteúdo. Está ele convicto de que a fase da escrita já passou. Outros percursos interiores se cruzaram, entretanto, no emaranhado dos quotidianos. Vive por ciclos. Da aventura das palavras nasceu o referido “Nudispraia”, em 1989, e com ele conquistou o 1º Prémio Literário, conferido pelo Instituto da Juventude. Recebeu a distinção na Aula Magna, em Lisboa, das mãos do então Primeiro Ministro, Cavaco Silva. Conheceu gente ilustre das artes e da cultura. Privou com José Cardoso Pires. Escrever foi um impulso gerado pelo prazer de ler o brasileiro João Guimarães Rosa (o autor do célebre romance “Grande Sertão – Veredas”). No ano seguinte produziu “Viagem com Descobrimientos” e obteve o 2º lugar noutra edição do mesmo Prémio.

Se no primeiro livro assume um estilo arrojado e inovador, rompendo temas e conceitos tradicionais da fala gráfica, em “Viagem...” impera a fantasia onírica (sonho) ou uma fuga num jogo de espelhos entre a realidade e a ficção científica. Se quiserem, “uma vontade de transcender as aparências”, como referiu Maria Estela Guedes no prefácio do livro. Francisco León teria mais obras a publicar. Foram ficando

na gaveta. Porquê? De novo, porque sim. Talvez um dia reinvente o apelo da escrita e possa regressar em pleno. Resta a explicação: Francisco León. “Francisco” por ser o nome carismático da família e “León”, em homenagem à cidade espanhola assim chamada, que ele conhecia e apreciava, por via de uma ex-ligação matrimonial.

Passos da vida

Raúl Marques Pires Coelho nasceu a 8 de Outubro de 1960, no antigo hospital de Sardeal, mas está ligado a Cabeça das Mós. O pai, Francisco, era sargento da Força Aérea, tendo percorrido várias bases militares. Raúl e a mãe, Senhorinha, também iam. Uma grande parte da juventude viveu-a ele em Moçambique e Angola. África marcou decisivamente a sua visão das coisas. Teria ficado pelos seus horizontes largos e profundos se o contexto histórico (guerra e descolonização) fosse diferente. Em 1974 foi viver e estudar para Abrantes. A mudança foi traumática e depressa Raúl quis sair “duma cidade cinzenta”. Dez anos depois licenciou-se em Arquitectura, na Universidade Técnica de Lisboa. É de sua autoria (em parceria com a arquitecta Ana Formoselle, com quem foi casado) o projecto do Lar e Centro de Dia da nossa Misericórdia, no tempo do

Provedor Manuel António Pombo (já falecido).

Como professor de Artes Visuais errou por vários estabelecimentos de ensino, sendo agora docente titular na Escola António Sérgio, do Cacém. Reside em Lisboa. Já foi piloto de aviação desportiva, somando mais de 200 horas de voo em aeronaves de quatro lugares. Mais tarde descobriu as virtudes da Informática e a isso se tem dedicado.

A sua grande paixão neste momento (outro ciclo) é a Fotografia HDR (fotos sobrepostas com diversas intensidades de luz). Nesta área já ganhou alguns prémios e destaques em galerias virtuais. O seu trabalho pode ser apreciado em www.flickr.com/photos/raul-pc/.

E pronto. Eis Francisco León. Eis Raúl Pires Coelho. Apresentados em poucas palavras. Dois em vários. Que o tempo se esvai na cumplicidade dos encontros ...

M.J.S.

*(Agradecemos a **António José Augusto** a “descoberta” deste conterrâneo escritor. No próximo número destacaremos os livros referidos, nas páginas da Biblioteca)*



Sandra Freitas

A empresária irrequieta

Irrequieta e empreendedora, Sandra Freitas trocou o conforto de um gabinete no Ministério da Defesa pelo risco de uma aventura empresarial. Presta assessoria a pequenas e médias empresas de construção civil. Para já está envolvida no aparecimento de um emblemático edifício de 26 andares em Luanda. Nascida em Portugal mas com sangue angolano a correr-lhe nas veias, assume-se como produto de duas culturas. Talvez por isso encare a vida como um desafio permanente...

Esta cachopa (como se diz por cá) é daquelas que não consegue estar quieta. Muitas vezes quis mudar de vida. Mas as apostas pessoais têm um risco calculado. Não as faz às cegas. Pondera os prós e os contras, analisa as situações, amadurece as ideias e só depois avança. Aí chegada, fá-lo com confiança e entusiasmo. Sandra acredita em si e na sua capacidade para superar os obstáculos. Foi assim que, certo dia, se fartou da rotina de um confortável gabinete e se abalçou numa aventura empresarial. Mas já lá vamos ...

Um “clique”

Determinada e empreendedora, com uma aura de cativante simpatia, o carácter dinâmico de Sandra é denunciado pela forma como fala, como expõe os seus projectos e como neles se envolve. Não se perde nos entretantos. Centra-se no essencial. Para ela, “inteligência e perspicácia deverão andar a par” e a “credibilidade conta mais que o dinheiro”. Mas se na esfera profissional é racional e exigente, nos períodos lúdicos da vida confessa-se sociável, alegre e “amiga do seu amigo”.

Sandra integrou o Grupo de Trabalho da Presidência da União Europeia, como quadro da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional. O seu trabalho foi reconhecido e deu-lhe até direito a louvor publicado no “Diário da República”. Ao longo do tempo teve oportunidade de assistir ou participar em conferências, colóquios e seminários promovidos pelas mais diversas entidades, entre as quais a Associação Industrial Portuguesa e a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas

do Norte. Nesses eventos foi adquirindo experiência, estabelecendo contactos e criando pontos de ligação, em especial com África. Até que, na sua cabeça, se fez um “clique”!...

Aposta empresarial

Em Junho deste ano, decidiu solicitar uma licença sem vencimento e iniciar uma actividade como empresária em nome individual, prestando assessoria a pequenas e médias empresas da área da construção civil. Neste âmbito, uma prestação de serviços com a “CERTAR – Sociedade de Construções, S.A”, foi a chave para mediar um importante negócio com Angola, o país de origem dos seus pais. Nada mais, nada menos, que a construção no centro de Luanda, do emblemático “Edifício Kilomba”, um prédio com 26 andares, zona comercial, auditório, ginásio e outras valências, orçado em 75 milhões de Euros. Refira-se que “Kilomba” foi o nome de guerra de Agostinho Neto, o líder histórico do movimento de libertação MPLA e primeiro Presidente da República Popular de Angola.

Outros projectos em carteira têm a ver com o potencial que actualmente Angola oferece, como mercado emergente ao nível da construção, saneamento e energias alternativas. Aqui, Sandra procura o seu espaço para expandir a oferta empresarial.

Modelo e militar

Mas tudo isto – afirma – não lhe deu volta à cabeça. Continua a mesma de sempre, só que, menos disponível, por via das constantes viagens para Angola.

Sandra Marisa da Silva Freitas nasceu em Sintra, em 13 de Abril de 1978. Tinha quatro tenros anos quando a família se radicou no Sardoal. Nesta terra cresceu, estudou e se criou. Aqui permaneceu até 1997. Mas regressa amiúde para matar saudades e alimentar as amizades e afectos. Ela gosta do Sardoal e do país onde nasceu, mas o sangue angolano que lhe circula nas veias é a matriz que lhe molda a personalidade. É produto de duas culturas, resultado de duas vivências.

Durante alguns meses foi modelo, com portfólio na “Central Models” após ser abordada para o efeito em plena baixa de Lisboa. E também foi militar. Entre 97 e 2004 pertenceu aos activos do Exército Português, com formação em Secretariado no Instituto de Altos Estudos Militares.

A Sandra não pára. Vai construindo o seu futuro com garra e determinação. É um exemplo para os jovens do seu tempo...



M.J.S.



Em festa-convívio

Casa do Sardoal distinguiu alunos

A tradição é recente mas profunda. Todos os anos, os sardoalenses que residem em Lisboa encontram-se na sua terra para premiar os melhores alunos do 12.º Ano ...

Como vem sendo feito nos últimos anos a Casa do Concelho de Sardoal, com sede em Lisboa, levou a efeito no passado dia 25 de Outubro, uma festa-convívio com o objectivo de distinguir os melhores alunos do 12.º Ano da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Desta vez, os prémios foram entregues a Mariana Alpalhão e a Cláudio Pereira (ver "Quadro de Honra" na última edição do Boletim) e constaram de um Diploma alusivo e de uma verba pecuniária.

A cerimónia foi ainda aproveitada para reunir num animado almoço de confraternização, no restaurante "As Três Naus", algumas dezenas de sardoalenses e familiares residentes na capital que, embora longe, nunca esquecem a sua terra de origem. A animação foi muita e os reencontros emotivos. O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho e a Presidente do Conselho Executivo da Escola, Olga Januário, marcaram presença.

Militar do Sardoal no Comando de Base Aérea

O sardoalense Manuel Fernando Rafael Martins, é desde 24 de Outubro, o Comandante da Base Aérea N.º 11, sediada em Beja. Com a patente de Coronel Piloto Aviador, este militar é o 25º Comandante desta unidade, criada em 1964. Segundo a emissão online da Rádio Voz da Planície, Manuel Martins *"é licenciado pela Academia da Força Aérea Portuguesa em Ciências Militares Aeronáuticas, ramo Pilotagem Aeronáutica. Exerceu ao longo da sua carreira funções de: Comandante de Esquadra em aviões de Comando A-7P Corsair 96/97, Director dos Cursos de Pilotagem Aeronáutica na Academia da Força Aérea; Comandante da National Support Unit Portugal, Geilenkirchen – Alemanha, em simultâneo com as funções de Piloto Comandante entre 1998 e 2002. Representou Portugal no Air Forces Flight Safety Committee Europe entre 2002 e 2006. Com 3.500 horas de voo no seu cadastro militar, o Coronel Rafael Martins, possui o Mestrado em Estratégia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa e exerce actualmente funções de docência e Direcção do Curso de Promoção a Oficial Superior da Força Aérea no Instituto de Estudos Superiores Militares."*



Refere-se que a B. A. 11 ocupa uma área de cerca de 900 hectares e foi construída com a finalidade de corresponder aos acordos bilaterais entre Portugal e a Alemanha.

(colaboração de Miguel Borges)

Quinta do Valle da Louza evocou Manuel Constâncio

A Quinta do Valle da Louza evocou os 250 anos da obtenção do Diploma de Cirurgião do Dr. Manuel Constâncio. A cerimónia decorreu em 21 de Novembro. No próximo número daremos o devido desenvolvimento.





Pelas mãos destes profissionais passa o nosso Boletim. Em pé, da esquerda para a direita: Luis de Jesus, Paulo Lopes, Júlio Silva, Carlos Figueiredo, Nuno Sinosgas, Rodrigo Pereira, Jaime Alves, Vitor Amaro, Luis Inácio, Pedro Anacleto, José Carlos e Pinto Silva. Sentados: Fernando Catalão, Deolindo Meis, Francisco Leitão e António Paiva.

Boletim entra no 10.º ano de publicação

Como se faz "O Sardoal" ...

Quando o leitor recebe o nosso Boletim, decerto nem se aperceberá de todo o trabalho que é necessário desenvolver para que a sua edição seja uma realidade. O Boletim "não nasce feito", nem sequer "cai do Céu", como se diz nas expressões populares. Depois de um processo interno de elaboração, segue para a gráfica para aí ser efectuado o produto final. Na entrada do 10.º ano de publicação fomos visitar a oficina onde sempre foi impresso e conhecer as pessoas que lhe dão forma ...

É verdade. O Boletim "não nasce feito". Antes de tudo é necessário planear a edição e escolher os assuntos que são tratados em cada número. Depois é preciso fazer reportagens e artigos, proceder a tarefas de investigação e recolha de elementos, escrever os textos e processá-los em computador, tirar fotografias e tratá-las informaticamente. Por fim elabora-se a respectiva

maquetagem, as correcções e revisões. Estes trabalhos são efectuados no Município e só a seguir os originais são encaminhados para a gráfica. Aí, o Boletim é composto, impresso e encadernado. Todo este processo demora algum tempo, porquanto (como já foi explicado num número anterior) é executado por uma reduzida equipa de pessoas que exercem outras funções



na edibilidade, que não só a feitura d'“O Sardoal”. Apesar disso, a sua saída manteve-se sempre com regularidade durante os nove anos completos da sua existência. Não pretendemos com este trabalho “olhar para o umbigo”. O nosso objectivo é apenas dar a conhecer como o Boletim é feito.

Quanto à gráfica que o imprime desde o N.º 1 (Nov/Dez 1999), chama-se “Seleprinter” e é propriedade de um sardoalense, Manuel Leitão (ver caixa). Desde que entra na oficina fica entregue aos profissionais que lhe dão a forma com que chega aos leitores. É uma “viagem” interessante ...

Na oficina

António Fernando Paiva, da “Secção de Pré-Impressão”, já sabe que de dois em dois meses, tem a seu cargo a paginação da “revista”. É o primeiro a tomar contacto com os conteúdos. Uniformiza o aspecto gráfico, os “letrings” (tipos de letra), os títulos e as imagens. Depois das provas e das correcções definitivas, o material é enviado para outro computador, onde um programa próprio faz a “imposição” das páginas em cadernos de quatro. Nos impedimentos de António é Deolindo Meis quem trata da coisa. A supervisão cabe a José Carlos Lopes.

Em seguida, o Boletim transita para a “Secção de Transporte”, onde Júlio Silva produz as chapas térmicas em alumínio, impressionadas a laser, destinadas à impressão. Na “Secção de Impressão”, Luís Máximo coloca essas chapas no ventre da grande rotativa e inicia o processo. Em geral, demora dois dias e meio a tiragem das 28 páginas para 4200 exemplares. Neste período, vai controlando a qualidade da função, os níveis de tinta e a “marginação”, que mais não é que o equilíbrio das partes do Boletim em quadricromia (quatro cores), observando através das “miras” (marcações) que aparecem nas folhas, se essas cores estão a bater certas, umas em cima das outras.



Encadernação

Terminada a impressão seguem as folhas em paletes para a "Secção de Encadernação" onde, em síntese, são dobradas (por Victor Amaro), alçadas (agrupadas), agrafadas e cortadas em guilhotina. Nesta zona da oficina, Rodrigo Pereira, coordena os afazeres de oito mulheres e três homens, que durante dois dias se dedicam quase exclusivamente à nossa publicação. Depois de concluídas, as revistas são embaladas e enviadas para expedição. Na parte administrativa/financeira, Paulo Lopes (um lisboeta, filho de alcaravelenses) é o responsável pela burocracia.

A produção do Boletim ocupa em média, uma vintena de funcionários da empresa (não ao mesmo tempo, claro) e o prazo de execução é de 9/10 dias. Refira-se que, após chegados ao Sardoal, a Secção de Cultura do Município procede ao envio de aproximadamente mil exemplares para sardoalenses espalhados pelo país e estrangeiro. A Câmara Municipal efectua a distribuição domiciliária na Freguesia de Sardoal, cabendo às Juntas de Freguesia de Alcaravela, Valhascos e Santiago de Montalegre fazer chegar os Boletins à casa de cada habitante da sua área. Esta colaboração das Juntas de Freguesia é essencial e sem esse apoio não seria possível obtermos o melhor grau de eficácia junto dos leitores. Obrigado.

Uma última palavra, de apreço e agradecimento, à "Seleprinter" e seus trabalhadores. Pela sua simpatia e competência. Bem hajam!...

Contactos: www.seleprinter.pt

M.J.S.



Manuel Leitão

A vida sobe-se a pulso!

A "Seleprinter" é uma empresa de rosto humano que valoriza as pessoas e o seu profissionalismo.

Quase dez anos de visitas frequentes à "Seleprinter" dão para perceber que ali o ambiente de trabalho é óptimo. O proprietário não esconde o orgulho quando diz que, na sua empresa se valorizam as pessoas e o seu profissionalismo. Manuel Leitão é um homem de princípios que cedo aprendeu que o dia-a-dia é uma luta permanente. Por isso, privilegia a parte humana e social do seu projecto empresarial. Mais de 70% das pessoas que laboram na casa desde o início, nunca se foram embora. Sentem-se lá bem ...

Manuel Serras Leitão da Silva, nasceu em 24 de Outubro de 1953, no Casal Velho. Desde criança que ajudava o pai nas lidas rurais. Filho de um resineiro, Augusto, e de uma doméstica, Miquelina, tinha 14 anos quando rumou a Lisboa procurando futuro e novos horizontes. Trabalhava de dia e estudava à noite, cursando Artes-Gráficas na Escola António Arroio. Tencionava licenciarse em Belas Artes, mas entretanto estabeleceu-se por conta própria e o sonho ficou adiado.

Passou por diversas oficinas tipográficas, entre as quais as conhecidas "Cromotipo" e "Litografia de Portugal", mas em 1979, fundou a "Gráfica do Poço do Bispo", assim designada por se situar nessa zona da capital. Em 1983 criou a "Seleprinter", primeiro em Carcavelos e depois transferida para o Cacém, onde se tem mantido até agora. A entrada do país na então Comunidade Económica Europeia (CEE) e a perspectiva de expansão económica daí advinda, levou Manuel Leitão a apostar em novas tecnologias, dado que, nessa época o mercado nacional das artes-gráficas era incipiente e conservador. O gosto pela inovação levou-o também a fundar, em 2002, a "Euroton" uma indústria na área do digital, que complementa a oferta da "Seleprinter". Asseguram ambas 34 postos de trabalho, cinco dos quais ocupados por alcaravelenses.

Este nosso conterrâneo, adepto fervoroso do Benfica, mantém a bonomia de quem nasce no campo e o jeito simples de compreender a vida. Vida que ele subiu a pulso!



Igreja de Nossa Senhora da Graça

A luz e a força do Natal!...

É Natal e o largo de Valhascos fica lindo de se ver. A Igreja de Nossa Senhora da Graça irradia luz e força por entre o escuro das noites invernosas. O recorte daquele espaço sagrado sublinha-se na paisagem como um manto de muitas estrelas que indica o caminho para o berço do Menino Jesus. Ramiro Neta é o criador desta obra.

Fá-lo por bairrismo e devoção ...

Desde 2005 que Ramiro Neta enche de luz a Igreja Paroquial de Valhascos. A casa de Nossa Senhora da Graça, padroeira da Freguesia, sobressai no centro da aldeia, iluminada com mais de 30 mil lâmpadas e cerca de 500 metros de mangueira luminosa, o dobro do material utilizado desde a primeira vez.

Ramiro Neta desempenha esta tarefa com empenho e generosidade. Não quer nem espera nada em troca. O seu interesse apenas reside no bairrismo e amor à sua terra e na devoção que consagra à figura de Nossa Senhora. Faz quase tudo sozinho, de quando em vez ajudado pelo seu amigo, Amável Casola, também ele voluntário desta causa.

É um trabalho notável tanto mais que é feito com nobreza e sem intuítos inconfessados. Todas as despesas inerentes à iniciativa são suportadas pelo próprio. No primeiro ano, Ramiro Neta gastou cerca de 1500€. Ao todo, já vai em bastante mais de 2.500. Em cada Natal, a iluminação é reforçada e aumentada. A par da Igreja, também coloca alguns artefactos luminosos na parede do edifício da Junta de Freguesia.

Homem solidário

De nome completo Ramiro Milho Lopes da Neta, nasceu em Sardoal, em 3 de Julho de 1949. Desde os 15 anos de idade que labora em Lisboa. É proprietário da empresa de ar condicionado "Climaambiente". Mas todos os fins-de-semana ruma a Valhascos. É um homem solidário, sempre pronto a apoiar o progresso da Freguesia. Ao longo de 20 anos que assim tem sido. A luz do campanário da Igreja ou o mostrador em mármore colocado na torre, são apenas algumas das suas ofertas que faz sem aparato e com a máxima descrição.

Como nos disse, "gosta de servir e não de servir-se". A sua maior recompensa e orgulho manifestam-se quando os conterrâneos ou os muitos visitantes que se deslocam a Valhascos para observar o templo iluminado, se deslumbram com a beleza e imponência do que vêem. Quando assim é, Ramiro Neta sorri de satisfação. É Natal e o Menino Jesus fica contente. A luz da Igreja indica o caminho do seu berço ...

M.J.S.



Ramiro Neta com Amável Casola



Uma carta

Relógio de Sol na Sequeira

Do nosso leitor **Celso Pacheco**, de Santarém, recebemos o seguinte mail: "Depois de ler o vosso Boletim n.º 54, de Set. - Out. 2008, posso dizer-vos que aí às portas da Vila existiu ou deverá existir um outro relógio de sol, porventura mais moderno mas não deixa de o ser. Este relógio, em pedra branca (talvez calcário), encontrava-se na "esquina sul" do edifício principal da Quinta de Santo António, também conhecida por Quinta da Sequeira. É muito provável que ainda lá se encontre. Só posso garantir que, até 1964, ele esteve lá..

Já agora uma pequena sugestão para o Boletim Camarário (se me é permitida). Para todos os sardoalenses, ausentes da sua terra natal pelas mais diversas causas, mas que gostam de a visitar e de reencontrar os amigos, seria de todo o interesse (julgo) uma pequena rubrica, no canto de uma qualquer página do Boletim, que falasse não do passado mas do futuro. Quer isto dizer que, embora o passado nos una a todos, enquanto seres viventes, nos seria, por certo, também útil saber das realizações futuras da terra (acontecimentos políticos, sociais, culturais ou religiosos, etc.) e as datas em que se prevê possam vir a acontecer. De pouco nos servirá saber que houve uma feira ou se estreou uma peça de teatro se não pudermos escolher estar lá! Ora, como não podemos escolher estar aí sempre, como por certo muitos gostaríamos, poderemos, no entanto, mais facilmente e a melhor contento, programar as nossas visitas, divulgar os melhores eventos e prever os melhores encontros. Obrigado

E agora que já vos "chateei" um pouco, espero que a minha opinião/ajuda vos possa ser útil. Saudações cordiais"

Nota da Redacção – Agradecemos a missiva. Existiu de facto um Relógio de Sol na Quinta da Sequeira. Segundo o seu actual proprietário, o Dr. Albino Esteves, o mesmo já não se encontrava ali, quando adquiriu o local, em 1983. Persiste sim, é a base onde o relógio esteve instalado. Relativamente à sugestão, sempre que tal é possível fazemos o anúncio de futuros eventos, mas a periodicidade do Boletim (de dois em dois meses) não é, muitas vezes, compatível com o agendamento das iniciativas de programação não regular, que acontecem de acordo com os contextos e as disponibilidades da Autarquia. Sugerimos a consulta frequente do sítio do Município onde todos os eventos são previamente divulgados.

Boletim N.º 54

Fotos do "Poeiras Team" e folhas trocadas

Na matéria sobre os "Poeiras Team", publicada na contracapa da última edição do Boletim, por lapso não foi referido o nome do autor das fotos, que é **Pedro Rosa**. O seu a seu dono e as nossas desculpas..

Por motivos a que somos alheios, alguns exemplares também do último Boletim, vieram com algumas páginas trocadas. Se, eventualmente algum dos leitores recebeu a revista nessas condições, deverá contactar-nos (por telefone, mail ou carta) para se proceder ao envio de um número correctamente encadernado.



Comemoração dos alunos

15 anos de Viagens de Estudo

Um grupo de estudantes locais levou a efeito uma cerimónia simbólica dos 15 anos de Viagem de Estudo.

Foi uma cerimónia singela, mas repleta de emoção e sentimento, aquela que um grupo de estudantes sardoalenses promoveu, em 21 de Setembro passado, no sentido de comemorar a década e meia de Viagem de Estudo a Espanha, França, e não só, organizadas pelo Município. Na ocasião, os jovens alunos manifestaram o seu apreço ao Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, pelo forte empenho pessoal e disponibilidade no patrocínio desta iniciativa.

Entre histórias, peripécias e aventuras passadas durante esses dias por terras estrangeiras, Ricardo Salgueiro, Mariana Gonçalves e Sofia Pombo, em nome de todos os colegas, quiseram prestar público tributo do interesse e utilidade destas viagens na sua formação e educação. O professor Pedro Neves também usou da palavra para reiterar essa ideia. Todos os "adultos", funcionários do Município que têm composto as equipas de apoio às comitivas foram chamados ao palco e receberam flores e agradecimentos. O Presidente da Câmara foi ainda brindado com um álbum fotográfico comemorativo das viagens, com muitas dezenas de fotos e assinaturas dos diversos participantes. Foi com evidente comoção e orgulho que o Autarca acolheu esta homenagem.

No fim, pôde-se assistir a um excelente trabalho de recolha e selecção de imagens da autoria de Ana Lúcia Silva. Pelo écran passaram projecções de muitas viagens passadas e das suas diversas vertentes (as visitas de estudo, os acampamentos, os "apanhados", as refeições, os momentos de viagem, as partidas, as chegadas, etc.). Estas memórias foram motivo de franca diversão e gáudio. Calcula-se, que durante estes anos, foram mais de 800 os estudantes sardoalenses que participaram nestas viagens, cujo objectivo central é proporcionar-lhes o contacto directo com outros povos, culturas e realidades e dar-lhes a conhecer locais de elevado valor histórico, cultural, ambiental e científico.





Loja Social

À disposição de quem precisa

A Loja Social dispõe de vestuário, utensílios e alguns móveis para distribuir por famílias que deles necessitem.

A Loja Social funciona nas instalações do Mercado Diário (antiga oficina de artesanato) e dispõe de vestuário, utensílios e alguns móveis, em especial para crianças (carrinhos de bebé, cadeirinhas de comer, espreguiçadeiras, etc.), que serão doados a quem deles necessite, mediante o cumprimento de alguns requisitos.

Têm direito a estas ofertas, entre outros, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, os participantes do Programa SOLARH, os utentes da Acção Social da Segurança Social que para ali sejam encaminhados e as pessoas cujos rendimentos “per capita” (por pessoa) auferem valor igual ou inferior à Pensão Social. Também os desempregados de longa duração ou as vítimas de eventuais catástrofes poderão ter acesso à Loja.

Criada pelo Município, através da Rede Social e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, a Loja Social foi inaugurada em 15 de Abril último (ver Boletim N.º 51) e tem mantido uma importante actividade solidária.

Neste âmbito a Câmara Municipal e a Loja Social prestam público reconhecimento a todos quantos contribuíram para o seu recheio, doando peças de roupa e objectos. O seu espírito filantrópico e caritativo tem levado a minorar as dificuldades de algumas famílias. Refira-se que os bens doados são registados e catalogados. Muitos daqueles que fazem ofertas pretendem manter-se anónimos.

A Loja Social não tem um horário de funcionamento estabelecido, pelo que os interessados deverão dirigir-se ao Sector de Saúde e Acção Social do Município (Dra. Sandra Esteves) ou solicitar informações pelo telefone 241850000, fax 24185684 ou mail acca.social@cm-sardoal.pt.

Inclusão nas Escolas

Sardoal e CRIA promovem respostas educativas

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) é uma nova resposta educativa que entrou em funcionamento, no passado dia 6 de Outubro, nos Agrupamentos de Escolas de Abrantes e Sardoal e tem como entidade promotora o Centro de Recuperação Infantil de Abrantes (CRIA).

A equipa constituída por duas psicólogas, duas terapeutas da fala, uma terapeuta ocupacional e uma fisioterapeuta irá deslocar-se às escolas e acompanhar crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Esta nova resposta educativa surge na sequência das propostas do Ministério da Educação para promover a escola inclusiva que visa a igualdade no acesso ao ensino e o sucesso de todos os alunos. Para concretizar esta aposta, o Centro de Recuperação Infantil estabeleceu parcerias com o Agrupamento de Escolas de Sardoal e os Agrupamentos de Escolas de Abrantes.

Efectuado o levantamento das necessidades de apoio técnico em cada escola e aprovadas as candidaturas pela Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), o Centro de Recuperação Infantil de Abrantes constituiu uma equipa técnica que irá começar a trabalhar nas escolas. O CRIA surge como entidade promotora destas parcerias, na medida em que é um centro de recursos materiais e humanos aberto à comunidade e que, há mais de três décadas de trabalho, tem como principal objectivo promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais de carácter permanente.

A grande aposta desta nova resposta educativa assenta no facto de todo o trabalho técnico ser feito de forma integrada na escola, no meio natural onde os alunos desenvolvem a sua aprendizagem e contribuir para que os estabelecimentos de ensino tenham condições para receberem todos os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. O financiamento do projecto é assegurado pelo Ministério da Educação.

(Nota à Imprensa do C.R.I.A)





Livro de Conde Falcão

A epopeia marítima portuguesa

Conde Falcão é co-autor de um livro editado pelo Ministério da Defesa Nacional, evocativo da epopeia marítima dos portugueses.

Na passada edição do Boletim demos a conhecer o livro de fotografia, "LAGARTOS", de Alberto Monteiro. Alguém de fora que mostra o Sardoal ao mundo. Agora divulgamos a obra "D'Aquém e D'Além Mar", de Conde Falcão. É alguém do Sardoal que mostra o mundo aos de fora.

Esta edição de luxo (fotos de Conde Falcão e poesias de José Geraldo), marca o reencontro da dupla que, em 2003, publicou "Vocação Marítima" (1er Boletim N.º 24). A obra foi lançada e apresentada em 14 de Outubro, nas instalações do Ministério da Defesa Nacional, em Lisboa. Promovido pela Secretaria Geral do Ministério acima referido, o livro não se destina a distribuição comercial. É uma peça de colecção destinada, entre outros fins, a ser objecto de oferta aos altos dignitários nacionais e internacionais que tenham relações com as Forças Armadas.

Conde Falcão lança o seu olhar e a sua objectiva fotográfica sobre locais longínquos que fazem parte da epopeia marítima dos portugueses, uma navegação "em que o sol nunca se põe", como afirma Luis Sequeiro, no prefácio. Este livro é, também, uma reflexão através da imagem, dos caminhos que os portugueses traçaram pelo ventre dos oceanos desconhecidos. Entre alguns fotógrafos convidados a aqui incluírem os seus trabalhos, consta outro sardoalense, Paulo Sousa. Sobre Conde Falcão, Coronel de Cavalaria, aposentado, foi publicado um "perfil" no Boletim N.º 9.



Aspecto da cerimónia de lançamento



Banda Desenhada

Os "heróis de papel"

O público juvenil e infantil está a (re)descobrir a Banda Desenhada e os encantos da sua leitura...

A Banda Desenhada, também se chama "histórias aos quadrinhos" e às suas figuras os "heróis de papel". São muitos os personagens que povoam o nosso imaginário: Tintin, Asterix, Spirou, Garfield, Yakari, Mafalda, Boule e Bill, Gaston, Ric Hochet, Michel Vaillant, Lucky Luke e tantas outras figuras que foram criadas por Walt Disney, como o Pato Donald, o Tio Patinhas, o Mickey, o Pateta, etc., etc...

A Biblioteca tem algumas dezenas de álbuns onde estes heróis vivem grandes aventuras. Também existe alguma banda desenhada de autores portugueses e diversas colecções onde se pode aprender aspectos da História e da Cultura em geral. Nos últimos tempos o público infanto-juvenil (e algum adulto) está a (re)descobrir os encantos desta leitura. É bom que dêem valor à designada "9.ª Arte". Não percam a embalagem!..

A Biblioteca sugere

"O Reino do Dragão de Ouro"

"O Reino do Dragão de Ouro" é da autoria de Isabel Allende e conta a história de uma estátua valiosa oculta nos Himalaias. A coisa promete...

Isabel Allende, a autora deste livro, nasceu na cidade de Lima, capital do Peru, em 1942. Tem muitas obras publicadas, das quais a mais conhecida será "A Casa dos Espíritos", por sinal o seu primeiro romance. Apesar de actualmente viver nos Estados Unidos, nunca esqueceu as origens, pelo que "O Reino do Dragão de Ouro" tem por cenário a imensa Cordilheira dos Himalaias. Num pequeno e misterioso reino enclavado nessas montanhas a estátua do Dragão de Ouro permanece oculta. Segundo a lenda este objecto é um poderoso instrumento de adivinhação, incrustado de pedras preciosas e que preserva a paz daquelas terras. Uma paz que agora, devido à cobiça na alma dos homens pode ser perturbada. Querem saber o resto? Requistem o livro. É uma agradável leitura para todas as idades...



Ainda o Oratório Namban

O professor catedrático, Pedro Dias, no livro "História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822)" dedica um grande espaço ao nosso Oratório.

Já diversas vezes aqui falámos sobre o valioso Oratório de Arte Namban, per tença da Misericórdia (ver Boletins N.ºs 47 e 48) mas nunca será demais realçarmos a sua importância artística e histórica. Desta vez, destacamos o livro de Pedro Dias, intitulado "História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) – O Espaço do Índico", Diz ele : *"(...) relembremos os oratórios das colecções portuguesas.*

O da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal apresenta apenas Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo, sobre um fundo escuro. As figuras são alongadas, de claro recorte maneirista, prenhes de idealismo e doçura. A Virgem é jovem, de olhar baixo, quase pudico, abraçando amavelmente o Filho. Este é um garotinho gentil, de rosto vivo e cabelito encaracolado, que olha para fora do quadro, na direcção do observador. Ambos têm resplendores dourados e galões a debruar as vestes, também a ouro. As dimensões do oratório são de quarenta e sete de altura por trinta e cinco de largura.

O oratório, seguindo a descrição de Maria Helena Mendes Pinto, é decorado «... a maqui-é de ouro e prata, com embutidos de madrepérola recortada sobre o uruxi negro (...) Na decoração exterior e interior do oratório encontram-se elementos da flora nipónica (citrinos, cerejeira brava, acer, cameleira, etc.) usados na gramática ornamental Namban e implantados com a habitual punjança vegetativa em suaves declives...». No frontão triangular vê-se o emblema da Companhia de Jesus. Uma inscrição que se pode ler no altar refere: «Esta Sra da Espa cõ seu oratorio mandou Gar de Souza Lacerda pôr neste altar por estar sepultado ao pé d'elle e a pôs sua Mer D. Hyeronima de parada em 7 de 7 bro de 1670». Temos, assim, documentada a proveniência do oratório, que pelo menos nos finais do século XVII já estava na vila ribatejana do Sardoal. (...)»



Esta obra foi editada pelo "Circulo de Leitores", em 1998 (primeira edição). Quanto ao autor, é professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e um dos especialistas portugueses de História de Arte de maior currículo e projecção nacional e internacional.

(Colaboração de
Susana Romeiro)



Ângelo Rodrigues

Poesias e preceitos...

Em "O Passeio de Deus – poesia & aforismo", Ângelo Rodrigues guia-nos por percepções e buscas interiores ...

Existe o Ângelo Rodrigues literato, poeta, declamador e músico, entre outras matérias susceptíveis de serem arte. Também existe como Miguel d" Hera na pintura. Um prolongamento da visão da vida, sem palavras, mas em pinceladas pictóricas. É director da Editorial Minerva, licenciado em Filosofia e professor. Já foi jornalista, radialista e caminhante em vários outros trilhos da criação.

Neste livro, publicado em Outubro de 2007, "O Passeio de Deus – poesia & aforismo", o autor desenvolve uma terapia do espírito e uma viagem por inquietudes e desejos incontidos de provocação. Manipula ideias como instrumentos de subversão interior. Aforismos são preceitos morais, sentenças ou máximas. Aqui são, mais que tudo, princípios sem fins, ou fins com continuidade...

Ângelo Rodrigues nasceu em Torres Novas, em 1964, mas está ligado ao Sardoal, desde há muitos anos, pelos laços do matrimónio com Célia Maria Cadete, de Cabeça das Mós (ver Boletim N.º 44). É autor de várias obras. A primeira foi (em termos individuais) "Eu, o Ser e a Dúvida", editada pela Orpheu, em 1989. Nas colectâneas, iniciou-se em 1996, com "Bosque Flutuante" (Minerva).

Completa-se este escrito, com um extracto do que vem dito na contracapa do livro em apreço: *"Angelo Rodrigues é um resistente, eclético, ecuménico, um criador-de-absoluta-insatisfação; é também um humorista do desejo e da ousadia, um provocador de impossíveis, um moscardo farpizante de conservadorismos e de estabildadezinhas; um arauto da diferença; um místico do devir."*

Contactos: Editorial
Minerva – tel. 213224950
Tm 933631618
www.editorialminerva.com





No antigo Vale de Sardoal (hoje Rua 5 de Outubro, mas sempre conhecida como Rua do Vale) funcionou uma albergaria, entre 1336 e 1437.

Uma albergaria em Sardoal, em 1336

Água, lume, sal, cama e roupa lavada para viandantes e doentes

Antes da fundação da Santa Casa da Misericórdia, em 1509, existiu uma Albergaria no Sardoal desde 1336, pertença de Lourenço Annes da Vide e sua esposa, Clara Pires, que funcionou na casa de um tal Afonso Vicente, no Vale do Sardoal (na ainda chamada Rua do Vale). Durou mais de um século até perder importância e ser encerrada por D. Duarte, em 1437. Tinha por missão e encargo proporcionar água potável, lume, sal, cama e roupa lavada “e o mais que fosse mister” aos viandantes e doentes.

O Dr. Manuel José Baptista resume aqui mais esta história da nossa História ...

Toda a gente reconhece a Santa Casa da Misericórdia como a Instituição de Assistência mais antiga e creditada do nosso concelho. Com efeito, a data da fundação remonta logo pouco após o ano de 1500 – o que lhe dá a respeitável idade de quase 500 anos.

A sua acção assistencial foi-se sempre desenvolvendo e ampliando através dos séculos, voltada única e exclusivamente para o bem do próximo necessitado e, por isso, não é de admirar que se nos apresente como o mais significativo documento vivo do património social da terra.

Mas, não se deverá julgar, porém, que os sardoalenses apenas nessa altura da História acordaram para as tarefas do bem-fazer. Na verdade, outras formas de caridade para com os que necessitavam de auxílio e valimento haviam já florescido na nossa Vila, largos tempos antes.

E umas tantas mais, igualmente, vieram, também a aparecer depois, com o rolar dos séculos, sob a forma de confrarias, irmandades, caixas de auxílio, associações de socorros, abarcando diversas modalidades específicas, geralmente não paralelas entre si, mas complementando-se sempre, na sua acção em prol do bem comum.

A Albergaria de Annes da Vide

la-se referindo, pois que já de há muitos séculos vêm existindo no Sardoal instituições de assistência pública. A mais antiga, no campo dessas obras de solidariedade social, de que

há documentação histórica, é a Albergaria de Lourenço Annes da Vide e sua Mulher, Clara Pires – já existente, pelo menos, no ano de 1336, reinado de D. Afonso IV.

Ocupava uma casa que pertencera a um tal Afonso Vicente, localizada no VALE de SARDOAL (refira-se, a propósito, a existência, ainda hoje, da bem conhecida Rua do Vale, que permanece com esta designação fixa no linguajar corrente do povo, apesar de lhe terem mudado oficialmente o nome por diversas vezes ...).

Aquela albergaria tinha por missão e encargo prestar assistência e apoio aos viandantes, nas suas caminhadas. Dispensava-lhes gratuitamente cama, com roupa lavada, lume, sal e água potável e “o mais que fosse mister”, de primeira necessidade. Desde cedo, começou a fornecer, também, uma refeição quente, para retempero de forças, quase sempre debilitadas que vinham pelas dificuldades e trabalhos que esses viajantes encontravam nas suas deambulações forçadas.

Aos que chegavam doentes, procurava tratá-los até que se restabelecessem e pudessem seguir caminho. Para os mendigos (às vezes, em grande número), que faziam a sua cruzada de terra em terra e, normalmente se demoravam alguns dias na mesma localidade, dispunha de alojamento adequado em outro local.

Com efeito, para quem jornadeava, quer por precisão económica como, igualmente, por necessidade de vida, estas “pousadas” (se bem que modestas e simples), constituíam um tecto seguro e acolhedor.

Transportes rudimentares

As estradas (se é que pomposamente tal nome se pode dar aos caminhos mais largos de então) eram poucas e más, tornando bastante difíceis e penosas as deslocações. Os meios de transporte, igualmente também, muito rudimentares e com pouca segurança. Por norma, jornadeava-se a pé ou a cavalo – e menos vezes em carros tirados por muares. Abundavam os salteadores, porque as instituições de polícia e defesa dos cidadãos eram inexistentes ou, em outros casos, se reduziam a um primarismo elementar. Acontecia, também, que por vezes os viajantes se perdiam nas montanhas e nos atalhos tortuosos e, então a fome e a sede, bem como o calor e a poeira do verão ou as frias tempestades da quadra invernososa os fustigavam desapiedadamente. E, quantas vezes, nas épocas mais frias, lobos, ursos e javalis, acossados pela fome, deixavam as suas tocas nas florestas e, pelas encostas dos montes, desciam até à planície, atacando sem reboço gados e pessoas.

Apenas os Reis e os grandes senhores podiam viajar mais afoitamente, guardados pelas suas escoltas e homens de armas. Mas, os pobres, ou até os simples burgueses, calcorreamos os longos caminhos do reino absolutamente desprotegidos, sujeitos aos contratemplos e surpresas mais desagradáveis.

Dai que, em certas terras do país, sobretudo junto de vias de passagem obrigatória para os viandantes ou nos cruzamentos dos principais caminhos daquelas épocas, tivessem começado a aparecer, desde cedo, pequenas instituições de assistência e apoio aos caminhantes, a que se chamou “albergarias”. Algumas erguiam-se, mesmo, junto dos mosteiros e abadias, de que constituíam um anexo; outras foram criadas pela própria Coroa, de quem recebiam subvenção periodicamente, mas a maioria resultou dos sentimentos generosos e altruístas de particulares, mais compassivos e humanitários, almas caridosas que colaboravam, assim, generosamente com a realeza e a cleresia na obra benemerente de socorrer o próximo.

A albergaria de Sardeal, de que se vem fazendo referência, era uma destas instituições particulares, nascidas do espírito compassivo e filantrópico de um casal da nossa terra que “desejando servir o próximo por amor de Deus (...)” nos legou esse piedoso testemunho humanitarista – o qual, durante largas dezenas de anos, ampliado e reestruturado que ia sendo gradualmente, serviu como albergue protector e seguro a tantos e tantos peregrinos e viandantes!

Ponto-chave

O Sardeal era, na altura, um ponto-chave na confluência da estrada romano-medieval de Abrantes a Idanha-a-Nova, por Castelo Branco (mandada construir por D. Sancho I) com a que daqui já flectia, então, para Vila de Rei - além de constituir, igualmente, um entroncamento de certa importância na rede viária da época, pois servia de ponte de ligação entre o Alto Alentejo e o Ribatejo (na altura, parte integrante da Estremadura), com a zona central do país, através de toda a Beira-Centro.

Depois, com o andar dos tempos, e tal como quasi sempre sucede, infelizmente, a muitas das obras de carácter pio ou caritativo, transmitidas por doação, os herdeiros-descendentes

daqueles beneméritos fundadores da albergaria de Sardeal foram esquecendo, pouco a pouco, as obrigações testamentadas pelos seus antecessores e acabaram também por vir a deixar no olvido os sentimentos de generoso altruísmo que haviam feito nascer tão prestimosa obra de misericórdia.

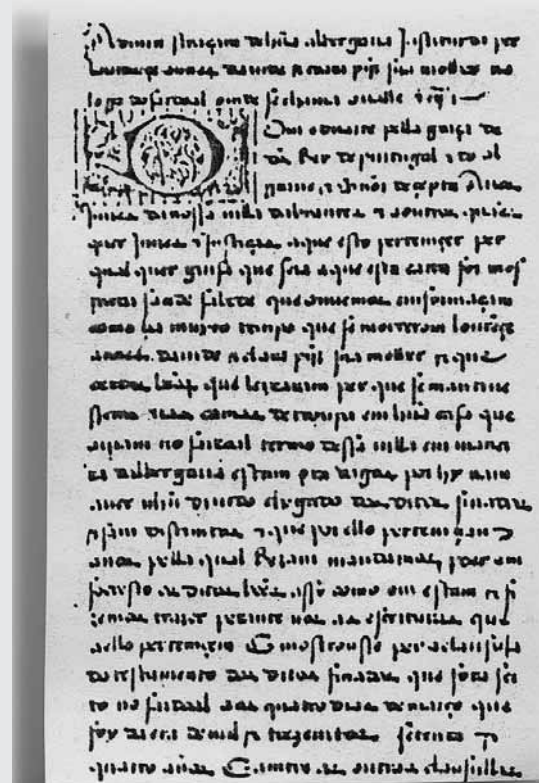
Nestas circunstâncias, o Rei D. Duarte, inteirado do facto, resolveu por bem cancelar a fruição indevida dos rendimentos legados para aquele fim tão piedoso, e que não estavam a ter a devida contrapartida, e deles fez mercê a Martim Vaz, seu escrivão da câmara, com a obrigação estrita de este respeitar, ao menos, os sufrágios pelos beneméritos-fundadores.

A albergaria veio a terminar, deste modo, a sua tão meritória assistência que, mesmo assim, se processara durante um século!

Contudo, não muito tempo depois, era fundado em Sardeal um hospital de inspiração religiosa, se bem que de carácter particular, sob a égide dos “Confrades de Santa Maria”. Algumas décadas mais tarde (exactamente em 1509) esta humanitária associação de benemerência haveria de inserir-se na Santa Casa da Misericórdia, então acabada de fundar.

Manuel José Baptista

(junção de excertos de dois textos: do “Atrium” - Boletim Cultural da GETAS – N.º 11 – Out. 87 a Fev. 88 e do Boletim da Misericórdia N.º 71 – (II Série) – Jan./Mar. 97)



Pequeno extracto do Diploma da Chancelaria Real, em que D. Duarte sanciona o encerramento da Albergaria e a transferência dos respectivos bens. Documento feito em Santarém, a 7 de Janeiro de 1437.



Grande "PLASTICA"!

Memorável concerto!

Os "PLASTICA" deram um dos melhores espectáculos musicais realizados no Centro Cultural.

Quem perdeu este concerto deverá ficar eternamente arrependido. É o seu castigo. Os "PLASTICA" brindaram a assistência com um espectáculo de luxo, integrado na digressão nacional de apresentação do seu novo disco, "Lovers". Para além dos recentes temas, alguns êxitos antigos foram revisitados com outros arranjos e novas sonoridades. Os "PLASTICA" são músicos de excelência e deram a conhecer um grupo maduro e de inegável qualidade musical e profissional. O concerto teve ainda uma vertente multimédia de elevado valor estético.

A iniciativa foi levada a efeito pelo Município e pela Junta de Freguesia de Sardoal, com o apoio da Rádio Tágide, em 22 de Novembro.

Este concerto foi preparado para ser apresentado em auditórios. Quanto ao álbum "Lovers", teve a participação de Jeff Lipton, que já participou em trabalhos de Bob Dylan e "Magnetic Fields". Resumindo e concluindo. Os "PLASTICA" protagonizaram um dos mais altos momentos musicais, jamais realizados no nosso Centro Cultural. Quando assim é, apetece dizer, valeu a pena! Felizes os que assistiram. Foi memorável!...

Teatro e música em Dezembro

TEATRO – Sábado, 27

"Comédias do Vicente" – Teatro d'"O Semeador" – 21h30m.

MÚSICA – Domingo, 28

Concerto pela Filarmonia União Sardoalense – 17 h.

Exposições

Do expressionismo alemão à espera imobilizada

A Pintura de Fernando d'F. Pereira e a Escultura de João Duarte.

Disse Fernando d'F. Pereira que "já está velho para coisas simples" e que, agora, "prefere o complicado". Por isso usa técnicas diferentes na sua pintura, por exemplo, óleo sobre água, "dois inimigos" que aqui se articulam e resultam, embora por vezes, a obra fique estragada e sem hipóteses de a continuar. O artista é português, mas esteve radicado na Alemanha durante 30 anos, pelo que os seus quadros reflectem um pouco as tendências do expressionismo alemão. Designada "Continuação", esteve patente ao público entre 11 de Outubro e 8 de Novembro.

A Exposição de Escultura de João Duarte chama-se "Dois minutos antes de imobilizar a espera". Para lá dos significados e das metáforas, esta mostra é o encontro do artista com a figuração dos movimentos contemporâneos de arte e cultura. Foi inaugurada em 15 de Novembro e vai terminar em 3 de Janeiro de 2009. Às peças presentes chamou João Duarte as suas "gordas" e a partir delas (e da sua criação e execução) deu uma autêntica aula de escultura. O autor nasceu em Lisboa, em 1952. É licenciado em artes-plásticas, professor e reputado académico. Também é cultor de medalhística.

Foto de Pedro Sousa



Fernando d'F. Pereira



João Duarte



DESTAQUE



Fotos de Pedro Sousa

Teatro e causas nobres

Lorca contra a pobreza

O grupo de teatro "Alquimia do Sonho" trouxe-nos uma excelente representação d'"A Casa de Bernarda Alba".

A célebre peça de Federico Garcia Lorca, "A Casa de Bernarda Alba", veio ao palco do Centro Cultural pelo grupo de teatro "Alquimia do Sonho", da Associação Cultural Jovens da Ramada, Odivelas. Com encenação de Alexandre Oliveira e Marta Nogueira, o espectáculo foi de muito agrado do público assistente. A representação registou-se em 18 de Outubro. No dia anterior celebrara-se o Dia Internacional de Luta Contra a Pobreza e para marcar a efeméride o grupo distribuiu camisolas pelos espectadores com a inscrição "Levanta-te e Actua", no âmbito de uma campanha mundial para a irradicação da pobreza. Todos os presentes se levantaram durante alguns segundos como participação simbólica nesta nobre causa. Quanto à peça, proporcionou momentos de grande emoção e envolvimento, ou não fosse Lorca (poeta, escritor e dramaturgo espanhol, perseguido pelo então regime político opressor, já falecido) um dos maiores criadores universais.

Recital "Da Música e das Palavras"

Noite de encanto e reflexão

Música e palavras que encantaram, mas que também fizeram pensar e reflectir...

Por vezes, as coisas simples são as melhores. Este recital, sendo simples, foi um hino à inteligência, proporcionando momentos de encanto, reflexão e fino humor. Foi um recital intimista, de evidente qualidade artística e cultural. Levado a efeito no dia 25 de Outubro, designou-se "Da Música e das Palavras" e foi protagonizado pelo Duo "Canta & Diz" (Carla e Ângelo) e os amigos do grupo "O Seu Contrário" (Cristina, Pedro e Von Trina). Teve ainda a participação de Rodolfo Rodrigues.

Com o objectivo de divulgar os autores de língua portuguesa, este recital integrou canções, poemas e manifestos. Fernando Pessoa, António Aleixo, Lobo Antunes e outros poetas tiveram presença forte, a par de escritos e canções tradicionais e originais, compostos pelos intervenientes. Foi uma noite bem passada.



26.º aniversário do GETAS

Música, dança e humor

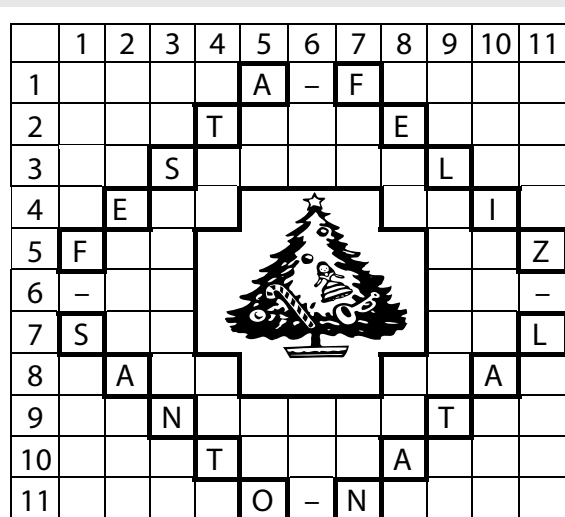
O GETAS levou a efeito um espectáculo comemorativo dos seus 26 anos de existência. A festa, realizada em 15 de Novembro, contou com a presença do grupo de música tradicional portuguesa "Cant'Abrantes". Quanto à "prata da casa", houve actuações do Grupo de Dança e do Grupo Coral e um concurso sobre o Sardoal, dedicado ao conhecimento geral de personalidades, lugares e história. Um número de "apanhados" (em que vários comerciantes da vila receberam um estranho telefonema) fez o gáudio da assistência.



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Novembro / Dezembro 2008



Horizontais - 1 - Espaço ajardinado em frente da nossa Igreja Matriz; nome popular dado à missa da noite de Natal. **2** - Neurastenia (fig.); dificuldade; grande quantidade. **3** - Moenda; o dia em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo; alumínio (simb.quim.). **4** - Nome de uma serra algarvia; antes de Cristo (abrev.). **5** - Protoactínio (sim.quim.); antigo soberano da ex-Pérsia. **6** - Prata (simb.quim.); medida itinerária da China. **7** - Nome de mulher; abale. **8** - Escândio (simb.quim.); planta da China. **9** - Conjunção designativa de alternativa; povoação da Palestina onde nasceu Jesus; livro de versos de António Nobre. **10** - Nome da mãe de Nossa Senhora; objecto pertencente à minha pessoa; existir. **11** - Caruma; cançoneta.

Verticais - 1 - A parte imaterial do ser humano; benéficas. **2** - Dueto; o grau familiar que ocupava São Joaquim em relação a Nossa Senhora; ajuste. **3** - Rádio (simb.quim.); cognome dado aos três reis que foram visitar o Menino Jesus; antemeridiano (abrev.). **4** - Nucego; colômbio (simb.quim.). **5** - Mulher vil, preposição de lugar, tempo ou modo. **6** - Astatínio (sim.quim.); entende. **7** - Sobrenome de um sardoalense que foi contínuo de uma escola do Sardoal; a consciência do egoísta. **8** - Nota musical; túlio (simb.quim.). **9** - Fluido transparente e invisível que forma a atmosfera; o total de anos da Filarmonia União Sardoalense feitos no dia três do transacto mês de Agosto (num.rom.); estrôncio (simb.quim.). **10** - Apologia; camareira; tenho conhecimento. **11** - Debrum; nome que os Judeus portugueses davam ao livro da sua lei.

SOLUÇÕES

Horizontais - 1 - Adro; galo. **2** - Lua; mas; for. **3** - Mo; Natal; al. **4** - Mu; ac. **5** - Pa; xa. **6** - Ag; Il. **7** - Jo; va. **8** - Sc; ti. **9** - Our; Belém; so. **10** - Ana; meu; sel. **11** - Sama; aria.

Verticais - 1 - Alma; boas. **2** - Duo; pat; una. **3** - Ra; magnos; am. **4** - Nu; ch. **5** - Ma; em. **6** - At; le. **7** - Sa; eu. **8** - Lá; tm. **9** - Ar; CXLV; sr. **10** - Lo; al; sel. **11** - Or; tora.



"Torre de Santiago"

A antiga Igreja de Santiago de Montalegre é tão velhinha que se ignora a data da sua construção. Não tem grande valor artístico mas durante muitos anos serviu de Igreja Paroquial, deixando apenas de o ser em 16 de Setembro de 1934, quando foi inaugurada a nova Igreja na sede de Freguesia. O velho templo, serve actualmente de Capela do cemitério que lhe fica junto. A sua torre não fez parte do edifício original sendo ali anexada muitos anos depois. É dessa torre e das memórias que encerra que falam os versos de Francisco António intitulados "Torre de Santiago":

*Torre velhinha e sombria
Vai dando graças a Deus.
Esquecida noite e dia,
Em penumbra luzidia,
Sempre virada aos Céus*

*Vislumbra longa miragem
Domina a serra vizinha.
Suspira na fria aragem
Os tons verdes da paisagem
Que a não deixam sozinha*

*Avista-se bem distante
De branco puro caiada
Indica o caminhante
Encaminha o viajante
Sussurrando uma balada*

*Vêm as aves mirradas
Beijar-te o pobre regaço
Deixando as penas molhadas
Nas paredes acabadas
Atiram-te um abraço*

*Descansa agora sentida
Pelos romances de outrora
Hás-de ouvir comovida
Uma mensagem florida
Feita p/los homens de agora*

*Repousa cansada e triste
Numa paisagem singela.
Recorda que ainda existe,
Ao sorriso não resiste,
A quem passa junto dela*

*Recorda os tempos antigos
Revive as horas passadas,
Quando abraçava mendigos
E ouvia dos amigos
As velhinhas desgarradas*

*Torre sozinha e perdida
Nos altos cumes da serra.
Continua a dar guarida
Aqueles que desta vida
Não têm lugar na terra*

*Marcas no tempo a firmeza
Daqueles que já partiram.
És símbolo da pobreza
Amarrada na dureza
De tantos que te sorriram*

*Torre velhinha e formosa
Leva de mim um afago
Continua sempre airosa
Nessa moldura mimosa
Da serra de Santiago*

Francisco António

(Extraído do Boletim da Associação de Amigos de Santiago de Montalegre - N.º 0 - 1991)



Os mancebos de Alcaravela, em 1959

Esta “chapa” foi batida em 15 de Junho de 1959, na fonte da Praça da República, na vila, e refere-se aos mancebos da Inspeção Militar, oriundos de Alcaravela. A foto foi-nos entregue por **Victor Lopes**, da parte de **Luís Lourenço Pires**. Foi cedida por **Joaquim André**. Os nossos agradecimentos.



Nota – Conforme este material nos chegou às mãos, as identificações dos nomes não são totalmente explícitas em relação à posição dos mancebos na imagem. Como não foi possível o recurso a uma ordenação mais directa, **optámos por publicar o texto integral que nos foi enviado** (apenas com algum tratamento gráfico para melhor compreensão), deixando aos leitores o exercício de atribuírem o nome correcto a cada um dos retratados. Eis o texto:

“De cima para baixo, começando pela esquerda: **1** – Joaquim André – Apurado, indo para a Índia (antiga União Indiana) em 1960, sendo prisioneiro do Pandita (“Neru”, como Salazar o tratava); **2** – Abílio Leitão (apurado); **3** – Joaquim Lopes (apurado); **4** – José Duque Lopes Louro (apurado); **5** – Agostinho Lopes de Oliveira (apurado, destino Moçambique, já falecido).

Fila de baixo: **1** – Augusto Dias Duque (livre, falecido) **2** – Joaquim Oliveira Jorge (livre); **3** – José dos Santos Serras (livre, falecido); **4** – Luís Lourenço Pires (apurado, Angola, B.C. 88); **5** – Davide Lopes (apurado, Guiné).

Última fila, em baixo: **1** – Jesuíno Lopes Espanhol (livre); **2** – (de boné) Armando Gaspar (livre); **3** – Abílio da Silva Sobreira (apurado, falecido); **4** – Victor Lopes (tocador, o segundo “Quim Barreiros”); **5** – Manuel dos Santos Rufino (apurado, Angola, “Batalha do Aço”); **6** – Arlindo Pires (livre); **7** – Mário Lopes Chaves (livre). Faltam nesta fotografia Daniel Lopes Pereira (livre) e António Lopes Simão (apurado, Angola, B.C. 88).”



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 55 • Ano 10 • Novembro / Dezembro • 2008

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

Luis Manuel Gonçalves

(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Apoio editorial

Nélida Sousa e São Grácio

Outros apoios

José Laia, Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Augusto Martins, Francisco António, Nuno Simples, Pedro Sousa, Miguel Borges, António José Augusto, Victor Lopes, Luis Lourenço, Joaquim André, Sector de Informática, Sector de Acção Social, C.R.I.A, Biblioteca Municipal, Centro Cultural Gil Vicente, Sítio do Município, Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.
Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Pedro Sousa

O mercador da Cultura...

Na sua oficina de molduras por medida, divulga e comercializa pinturas e fotos do nosso património cultural e artístico. Em óleo ou aguarela, ali se encontram os sete painéis atribuídos ao Mestre de Sardoal, paisagens, recantos, monumentos e pessoas. Para além de artífice, Pedro Sousa é um mercador da Cultura concelhia ...

Desde há vários anos que Pedro Sousa aproveita a sua actividade comercial para também divulgar o património cultural e artístico do Sardoal. Na sua oficina de molduras, na Rua 5 de Outubro, expõe e vende quadros a óleo ou aguarela e fotografias dos monumentos locais (Convento, Igreja Matriz, Pelourinho, etc.), paisagens e recantos, rituais religiosos (Semana Santa, Festa do Bodo) e pessoas. A colecção mais emblemática prende-se com a reprodução em fotografia (em formatos diversos) das sete tábuas atribuídas ao Mestre de Sardoal.

Do seu acervo fazem ainda parte trabalhos de pintores locais consagrados, como Álvaro Mendes e Jorge D'Alcaravela, e possui uma parceria com o conhecido artista lisboeta, Paulo Violante, para execução, por encomenda, de quadros a óleo, ou em aguarela, sobre motivos ou figuras do Sardoal a partir de fotografias originais. Pedro Sousa procede ainda ao restauro e impressão de fotos antigas degradadas, pondo-as "como novas"; colabora habitualmente com o nosso Boletim em foto-reportagem e já foi autor de algumas mostras individuais de fotografia em circuitos (ditos) alternativos (sede do GETAS, "Bar Puro" e "Lagarto Bar"). Assegura ainda reportagens de baptizados e de fotos para catálogos.

Pedro Jorge do Nascimento de Sousa nasceu em Sardoal em 29 de Junho de 1968. Durante cerca de quinze anos exerceu a profissão de gráfico e, em 2004, instalou a sua loja, a "Emoldurararte", no âmbito dos apoios oficiais prestados à criação de ILES's – Iniciativas Locais de Emprego.

Outro dos seus projectos foi levado a efeito com a Paróquia de Santiago e São Mateus. Consistiu na reprodução fotográfica de réplicas, em tamanho natural, dos painéis com cenas da Paixão que saem na Procissão dos Passos. Agora, as pinturas verdadeiras ficam preservadas e seguras. Pedro Sousa é um artífice que domina o trabalho manual e tecnológico. Ao seu jeito e habilidade acrescenta a divulgação de peças de valor artístico. É um mercador da nossa Cultura!...



Com origem na Galiza

Os Serras de Alcaravela

Em 1747 já havia uma pessoa de apelido “Serras” em Alcaravela. Residia no Vale das Onegas. Mas a origem deste patronímico (nome que designa uma filiação ou uma linhagem de sangue) veio da Galiza, de uma família fidalga que vivia numa quinta, nas “Serras das Astúrias”. Esta conclusão é o resultado de uma pesquisa do Dr. Augusto Serras, publicada no seu livro “Alcaravela – Memórias de um Povo” ...

“(...) Agora vão entrar os Serras no palco da história de Santa Clara.

Perdoem-me os leitores o ter de falar de pessoas a cuja família pertença. Não pretendo evidenciá-las como não tenho pejo de ser descendente de um insignificante vendedor de peixe, pelas aldeias de Alcaravela. Mas se estou a fazer a história de Santa Clara, melhor dizendo até, de Alcaravela, tenho de falar das personagens que entraram nessa história, e os Serras foram, em certa altura, dos principais intervenientes.

A pessoa, de quem estou falando, chamava-se Joaquim Serras, o tronco comum dos Serras de Santa Clara, meu trisavô, e a sua mulher era a sobrinha do Padre Canastra, aquela cujo nome não consegui saber.

Há em Alcaravela vários grupos de famílias com o apelido de Serras, mas muitas delas não se conhecem como parentes entre si.

É curioso que por todo o País há mais gente com o apelido Serra do que Serras, numa proporção de 9 para 1, e em Alcaravela e Mouriscas dá-se o inverso. No ensino encontrei muitos alunos e até colegas com o apelido Serra. Serras encontrei um e soube depois que era natural de Alcaravela...

Nas pesquisas que fiz sobre a origem deste patronímico vim a saber que este apelido veio da Galiza, de uma família fidalga que vivia numa quinta, nas “Serras das Astúrias”. Um membro seu veio para Serpa, no século XVI, e daí espalhou-se pelo Alentejo. Repare-se que em 1747 (sec. XVIII), já havia um Serras em Alcaravela, na pessoa de Pedro Dias Serras, morador no Vale das Onegas.

Por sua vez a tradição dos Serras do Monte Cimeiro diz que eles vieram do Alentejo. No fim de contas nós, Serras de Alcaravela, acabamos por ser todos parentes, embora já muito afastados. Alcaravela e Mouriscas têm sido origem de grande parte dos Serras espalhados pelo País, alguns ainda usando o patronímico Dias Serras, originários do Vale das Onegas.

E para consolo de alguns, quero informar que os Serras também têm “brasão”, do qual consegui uma fotocópia. Foi apenas uma curiosidade. Mas verifiquei ainda que mais de dezasseis apelidos: Os Dias, Duques, Fernandes, Ferreiras, Gonçalves, Leitões, Lobatos, Lopes, Marques, Martins, Oliveiras, Pereiras, Pimentas, Pires, Pitas e Silvas. Tudo com brasões! É uma alegria. Somos quase todos fidalgos! (...)”



Estátua do Dr. Serras e Silva

Augusto Serras

(Excerto do livro “Alcaravela – Memórias de um Povo” – edição da C.M. Sardoal – 1993)



Novembro/Dezembro 2003

A Casa do Concelho de Sardoal

O Boletim N.º 25 (Novembro / Dezembro 2003) publicou uma reportagem sobre a Casa do Concelho de Sardoal, com sede em Lisboa, falando da sua actividade, história e objectivos. Mereceu ainda destaque nesta edição a realização de um debate público sobre protecção de crianças e jovens. Sendo Natal, o Boletim inseriu um trabalho alusivo à quadra com as origens do Natal, do Presépio e da Árvore, da autoria de formadores e formandos dos agora extintos Cursos de Educação de Adultos. Outro dos realces prendeu-se com a homenagem ao ex-árbitro internacional, António Marçal, filho de um sardoalense com o mesmo nome, bairrista e dedicado à sua terra, que infelizmente já faleceu. O Boletim incluiu a primeira parte de um texto de Luís Manuel Gonçalves sobre as “idas às sortes” (inspecção militar) e um perfil dedicado a Álvaro Andrade Passarinho. No “Quadro de Honra” falou-se da artesã Fernanda Leitão e na contracapa reproduziu-se uma pintura naïf, exposta no Estoril, onde aparece a nossa Procissão dos Passos. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara escreveu sobre as tradições natalícias e sobre as expectativas de esperança e solidariedade que esta época encerra.

300 ciclistas na "1.ª Maratona BTT"

Mais de três centenas de ciclistas, amantes do desporto e das actividades de ar livre, reuniram-se no Sardeal, em 12 de Outubro, para participarem na "1.ª Maratona BTT Sardeal", levada a efeito pelo Centro Social dos Bombeiros e pelo grupo BTT Sardeal (ver Boletim anterior). Apesar do tempo chuvoso a animação foi grande e os maratonistas fizeram um percurso de 50 km por todo o Concelho, passando pelas ruas da Vila que, nessa ocasião, registaram um colorido especial. Para os "menos batidos" nestas andanças foi organizado um percurso alternativo de 25 km. Ao Sardeal deslocaram-se pessoas de muitos pontos do país (Foz Côa, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Ponte de Sôr, Évora, Castelo Branco, Porto, etc.). No fim, todos os atletas se reuniram à volta de um lauto almoço, servido nas instalações dos nossos "Soldados da Paz". Que pedalar também faz fome ...

(Fotos de Nuno Simples)

